

CÂMARA DOS DEPUTADOS**COMISSÃO DE CULTURA****REQUERIMENTO Nº DE 2021****(Da Sra. Sâmia Bomfim)**

Requer aprovação de Moção de Aplausos a Wagner Moura pela defesa do setor cultural e pelo Reconhecimento pela trajetória e contribuição artística à cultura brasileira.

Senhora Presidenta,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja aprovada a Moção de Aplausos a Wagner Moura pela defesa do setor cultural e pelo Reconhecimento pela trajetória e contribuição artística à cultura brasileira.

JUSTIFICAÇÃO

Wagner Maniçoba de Moura, conhecido em artes como Wagner Moura, é natural de Salvador Bahia e nascido no ano de 1976. Começou sua carreira artística nos anos 1990, aventurando-se na música em bandas independentes da cidade e no teatro escolar. Formado em jornalismo pela Universidade Federal da Bahia, foi aos poucos se envolvendo com grupos de teatro locais e com atuações no cinema independente. Sua carreira profissional como ator



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Sâmia Bomfim
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD217682545100>



seguir novos rumos com a peça A Máquina em parceria com os atores Lázaro Ramos e Vladimir Brichta.

No início dos anos 2000, atuou em diversos filmes aclamados pela crítica: tais como Abril Despedaçado, de Walter Salles; As Três Marias, de Aluizio Abranches; Deus é Brasileiro, de Cacá Diegues; Nina, de Heitor Dhalia; O Homem do Ano, de José Henrique Fonseca; O Caminho das Nuvens, de Vicente Amorim. Esses trabalhos resultariam no convite para atuar no premiado filme Carandiru, que estabeleceu de vez sua carreira como um relevante ator do cinema brasileiro.

O sucesso no cinema rendeu importantes atuações na TV como na série Carga Pesada, a convite de Antonio Fagundes. Ao mesmo tempo, Wagner continuou seu trabalho no teatro atuando em peças consagradas como Dilúvio em Tempos de Seca que itinerou por importantes capitais brasileiras e festivais de teatro.

É importante destacar que em menos de 10 anos de carreira, o ator já era nacionalmente conhecido e já chamava atenção internacionalmente por conta da atuação no cinema brasileiro que estava em franca ascensão mundial. Outros importantes trabalhos que revelaram outras facetas dramáticas do ator e merecem ser citados: como vilão na novela Paraíso Tropical, como o controverso e premiado Capitão Nascimento no filme Tropa de Elite e na adaptação da peça Hamlet de William Shakespeare.

No final dos anos 2000, o ator começou a se empenhar em seu ativismo em pautas dos direitos humanos e compreendeu o papel de sua arte na construção de um mundo com mais justiça social.

Em 2012, Wagner Moura voltou a aventurar-se no mundo da música atuando como vocalista do projeto tributo à Legião Urbana, gravado ao vivo no Espaço das Américas e transmitido pela MTV.

Ao longo dos anos, o ator baiano atuou em uma série de filmes renomados: Cidade Baixa, Saneamento Básico, Ópera do Malandro, O homem do Futuro, Praia do Futuro, Trash a Esperança vem do Lixo, entre outros.



Seu trabalho como diretor começou com a direção de curtas e vídeo clips musicais como o da cantora Vanessa da Mata. Essas experiências iniciais o inspiraram a criar o projeto e dirigir o filme Marighela, inspirado no livro homônimo. O filme foi lançado mundialmente no ano de 2019 e está atualmente em exibição nacional após um período de censura governamental. A exibição mundial do filme coincidiu com seu trabalho de sucesso mundial na série Narcos da Netflix, onde interpreta o traficante colombiano Pablo Escobar, elevando o nome de Wagner Moura ao *hall* de grandes atores brasileiros de visibilidade mundial.

A luta de Wagner Moura pela ampla e irrestrita exibição do filme Marighela mundialmente, e principalmente em território nacional, deve ser destacada como relevante para o combate à censura político ideológica que tem crescido ao longo dos anos com a ascensão da extrema direita. Para isso, ele participou de diversos festivais em todo o mundo defendendo o filme e sua importância para a história mundial, ao lado de grandes diretores reconhecidos por sua obra politizada, como Spike Lee. Na *première* do Festival de Berlim, o diretor levou à coletiva para a imprensa uma placa da vereadora Marielle Franco, um símbolo de sua luta contra as forças opressoras. De acordo com depoimento do ator no programa Roda Viva no dia 01 de novembro de 2021, esse é “um filme dirigido por um ator”, “com personagens complexos”, “esse é um filme de híbrido de gêneros ainda que seja um filme de ação”, “um filme político não está em contradição com o cinema popular”, “eu não fiz um filme só sobre aqueles que lutaram nos anos 70. Eu fiz um filme sobre vários lutadores”.

Ao longo da Carreira, Wagner Moura vem colecionando prêmios por seu trabalho no teatro, cinema e TV. Destacamos os mais importantes: Ator revelação (1997 / Prêmio Braskem de Teatro); Melhor ator (2004 / Festival Internacional de Cinema de Cartagena); Melhor ator em Cinema por “Deus é Brasileiro” (2004 / APCA); Melhor ator por “Cidade Baixa” (2005 / Festival de Cinema Latino-americano de Huelva); Melhor ator de TV por “Paraíso Tropical” (2007 e 2008 / Diversos prêmios); Melhor ator (2010 / Festival do Rio); Melhor ator (2011 / Miami Brazil Film Festival); Melhor ator por Tropa de Elite (2011/ Diversos prêmios); Troféu Cidade de Gramado (2013 / Festival de Cinema de



Gramado); Melhor ator (2015 / Prêmio Guarani de Cinema Brasileiro); Melhor ator por Narcos (2016 / Indicação no Golden Globes Awards); Melhor Filme (2019 / Mill Valley Film Festival) etc.

Diante de um cenário difícil para a produção da arte e cultura brasileiras, fortemente prejudicadas pela pandemia da Covid 19, consideramos de extrema relevância o reconhecimento da trajetória de Wagner Moura. Suas lutas em defesa do setor cultural e a batalha pela exibição em território nacional do filme Marighela devem ser destacados, principalmente por sua coragem de enfrentar a censura e pelo momento de ataques à cultura e à democracia. Cabe a esta Comissão de Cultura homenagear personagens que através de seu trabalho possibilitam os avanços da arte e da cultura e nos incentiva a termos esperança por dias melhores. Ainda que Wagner Moura seja um jovem trabalhador da cultura com 45 anos de vida e 30 anos de contribuição ao setor, acreditamos que neste momento ele deve ser aplaudido como um ícone de toda uma geração de trabalhadores de cultura que segue resistindo para produzir sua arte sem amarras e contra qualquer tipo de opressão. Pelos motivos acima elencados, solicitamos à Comissão de Cultura a aprovação da moção de aplausos.

Sala das Comissões, 04 de novembro de 2021.

Sâmia Bomfim - PSOL/SP
Deputada Federal



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Sâmia Bomfim
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD217682545100>

